

COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL
NOVA PETRÓPOLIS LTDA.

«COOPERURAL»

- *A Pioneira no Brasil* -

RELATÓRIO
DO
EXERCÍCIO DE 1983

81.º ANO SOCIAL

APRESENTANDO À
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
REALIZADA EM 9 DE MARÇO DE 1984

NOVA PETRÓPOLIS — RS

COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL NOVA PETRÓPOLIS
« COOPERURAL »

Sucessora da "CAIXA RURAL DE NOVA PETRÓPOLIS"

Fundação - 1902

Fundador - Pe. Amstadt

Registro no Bancentral n.º 387 - CGC 91.586.982/0001-09

Filiado à OCERGS e COCECRER

- A PIONEIRA NO BRASIL -

DIRETORIA EXECUTIVA

Período: A. G. O. 1981/85

Presidente: Édio Spier
Tesoureiro: Júlio Carlos Feldens
Secretário: Henrique Hugo Spaniol

CONSELHO FISCAL 1983 a 1984

Efetivos:	Erio Seefeld	Suplentes:	Pedro R. Weber
	Édio Bratz		Nelson W. Graf
	Armando Kehl		Renato U. Seibt

QUADRO FUNCIONAL

Contador e Gerente: Werno B. Neumann
Caixa: Tarcisio J. Spaniol
Fiscal Crédito Rural: Terno da Silva
Aux. de Contabilidade: Edith Zilles e Cirlei Haas

HORÁRIO DE EXPEDIENTE

De Manhã: das 8 às 11:30 horas

À Tarde: das 13:30 às 16:30 horas

ENDEREÇO DA SEDE

Rua 7 de Setembro, 374 - Fone (054)281-1087 - 95.150 Nova Petrópolis RS

RELATÓRIO DA DIRETORIA

DA

COOPERATIVA DE CREDITO RURAL NOVA PETROPOLIS LTDA. " COOPERURAL".

A

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

-EXERCÍCIO DE 1983 -

SENHORES ASSOCIADOS:

Atendendo disposições estatutárias, passamos às mãos dos associados presentes nesta Assembléia Geral Ordinária, para apreciação e votação, o presente Relatório, com os balanços semestrais e respectivos demonstrativos de " Sobras e Perdas ", referentes ao exercício de 1983, ou seja do 81º exercício social da nossa " Cooperural ", e o apresentamos convictos do dever cumprido e satisfeitos com os resultados alcançados.

A nossa Cooperativa de Crédito Rural Nova Petrópolis Ltda, ex. Caixa Rural, fundada em 1902, considerada a " pioneira " no Brasil, passou através de seus 81 anos de atividades por excelentes fases, principalmente quando a legislação lhe era de igualdade operacional com os bancos, isto é, até 1964, ano da Reforma Bancária, quando foram impostas às cooperativas de crédito sérias restrições, fazendo com que toda uma estrutura bem montada até então, viesse, em parte, ruir, restando com isso em nosso Estado apenas 12 cooperativas de crédito rural, de um total de 62 existentes antes dessa discriminatória reforma.

Até 1964, as cooperativas de crédito, operando em igualdade de condições com as demais instituições financeiras, recebiam de seus associados vultosas somas em depósitos, cuja remuneração de juros era livre, e em contra-partida tinham as cooperativas condições de atender os sócios em todas as suas necessidades de crédito, sem ajuda do Governo, incluindo-se a construção de casas desde o alicerce ao telhado, e a aquisição de terras, principalmente para os jovens principiantes.

O sistema de crédito cooperativo então existente, isto é, antes da reforma bancária, tornava o produtor rural, através da cooperativa de crédito, auto-suficiente em crédito, assim como hoje acontece com os agricultores da Alemanha, França, Holanda, Japão, etc. onde este sistema está bem organizado e tem apoio total dos seus governos.

Hoje, com as restrições de crédito existentes no nosso país, com falta de recursos em todos os segmentos de produção, com a retirada total dos subsídios no crédito rural e ainda a elevada taxa de juros reinantes, pode-se dizer que o movimento, iniciado há 3 anos atrás pela Fecotrigo e as 9 Cooperativas remanescentes " Caixas Rurais ", estava absolutamente certo e oportuno. Já somos

- continua -

novamente uma rede de 57 Cooperativas de Crédito Rural, aqui no Rio Grande do Sul, formando assim o chamado SICREDI-RS, Sistema de Crédito Rural Cooperativo do Rio Grande do Sul, tendo por cúpula a "COCECRER", Cooperativa Central de Crédito Rural do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre.

Este ressurgimento do cooperativismo de crédito rural, altamente benéfico para o momento da crise nacional, já está-se alastrando por todo território brasileiro, merecendo até atenção de algumas autoridades monetárias, antes totalmente adversas, tanto assim que realizou-se em Junho p.p., em Brasília, o 1º Seminário Nacional de Cooperativismo de Crédito, com o apoio da OCB, Organização das Cooperativas Brasileiras, BNCC-Banco Nacional de Crédito Cooperativo S/A, e do próprio Banco Central.

Vislumbra-se, pois, esperança de melhores dias para o movimento do cooperativismo de crédito rural, porém para o sucesso total desta nova caminhada precisamos do apoio integral de todo o sistema cooperativo nacional, das autoridades monetárias, e urge que os entraves de ordem operacional, hoje ainda existentes, sejam revizados proximoamente, dando assim às Cooperativas de Crédito as mesmas condições de trabalho dos demais bancos, assim como acontece em outros países desenvolvidos, já citados neste relatório.

Mesmo com essas dificuldades operacionais ainda persistentes, agravadas pela inflação sem precedentes na nossa história brasileira, quando todos preocupam-se em fazer investimentos em terras, terrenos, casas, ou mesmo aplicar em "cadernetas de poupança", "Overnight", "Open-Market", etc. com juros altamente compensatórios (operações essas proibidas às Cooperativas de Crédito), pode-se considerar que o ano de 1983 foi para a nossa Cooper rural até bastante satisfatório, muito embora os nossos associados agricultores não tenham tido uma remuneração justa para os seus produtos, como o frango, suínos, ovos, etc.

Como prevíamos no nosso Relatório do ano passado, o ano de 1983, foi realmente de dificuldades para o produtor rural e a inflação continuou a sua marcha incrível, atingindo mais de 200%.

O ano de 1984 não será muito diferente, exigirá de todos nós brasileiros, muito sacrifício, trabalho e acima de tudo, esperança de melhores dias.

A seguir apresentamos-lhes uma minuciosa análise do movimento havido durante o exercício de 1983, através das principais contas que compõem, digo, compõem o nosso Balanço e algumas considerações sobre nossas atividades neste período.

CAPITAL E QUADRO SOCIAL

Durante o ano de 1983, o capital social teve um aumento da ordem de Cr\$ 5.776.230,00, isto é, bastante superior ao de 1982, que foi de Cr\$ 2.279.430,00, atingindo em 31/12/83 um total de Cr\$ 13.343.735,00.

O quadro social permaneceu praticamente estável, tendo sido admitidos, durante o ano, 31 novos associados, e 79 desligaram-se por falecimentos, transferências para outros municípios, exclusões e demissões, ficando assim a nossa Cooper rural, em 31 de dezembro de 1983, com 2.995 sócios, possuidores de um capital social de Cr\$ 13.343.735,00.

DEPÓSITOS

Os depósitos, bem como as cotas-partes de capital, representam, numa Cooperativa de Crédito, os recursos entregues pelos associados para serem posteriormente reaplicados sob forma de empréstimos. Esta conta é sumamente importante, pois quanto mais depósitos a Cooperativa tiver, mais aplicações, isto é, empréstimos ela poderá fazer aos seus sócios.

Novamente, como nos anos anteriores, houve durante o ano de 1983, uma grande falta de recursos em todos os segmentos de atividades, principalmente na agricultura e pecuária, com reflexos também nas Cooperativas de Crédito, mas mesmo assim pode-se considerar muito bom o aumento verificado na conta de "Depósitos" que de Cr\$ 22.862.734,00, em 31/12/82, passou para Cr\$ 51.226.038,00 em 31/12/83, portanto houve um aumento da ordem de Cr\$ 28.363.304,00 no exercício de 1983.

Durante o ano foram recebidos 7.781 depósitos num total de Cr\$ 2.308.033.783,00, e pagos 9.714 cheques no valor de Cr\$ 2.279.670.484,00, permanecendo assim, nesta conta, um saldo de Cr\$ 51.266.038,00, em 31/12/83, representando este valor a soma total dos depósitos dos associados, nesta data.

Pelo aumento constatado, verifica-se que muitos associados, mesmo com a presença de outros bancos com seus cheques especiais, continuam prestigiando a nossa "Cooperural". A estes sócios depositantes, deixamos aqui registrado o nosso "muito obrigado" e fazemos votos que continuem assim, e que o exemplo também seja seguido pelos demais. A união faz a força, em outras palavras: "é dando (depositando) que recebemos (empréstimos).

EMPRÉSTIMOS RURAIS E PESSOAIS

Como nos anos anteriores, continuou durante 1983 a falta de dinheiro circulante no país, provocando consequentemente uma grande procura de empréstimos também na "Cooperural", e que foram atendidos dentro das nossas possibilidades, dando-se, como sempre, preferência aos sócios depositantes e para finalidades ligadas à agricultura e pecuária, como ração, adubos, aquisição de gado leiteiro, pequenas máquinas, construção de silos e estábulos, pocilgas, etc.

Durante o ano foram concedidos 1.085 empréstimos, num total de Cr\$ 132.503.687,00, sendo 478 rurais na soma de Cr\$ 79.347.687,00 e 607 empréstimos pessoais (atividades não especificadas), na quantia de Cr\$ 53.156.000,00. Praticamente todos esses financiamentos foram feitos com recursos próprios, pois não obtivemos como nos anos anteriores "repasses" do Banco do Brasil S/A, e não ser alguns descontos de Notas Promissórias de associados junto a nossa Central de Crédito Rural, a "Cooperural", que atingiram a soma de Cr\$ 24.365.000,00.

Em 31/12/83 tínhamos a receber de associados devedores / Cr\$ 102.363.001,00, sendo Cr\$ 82.962.201,00 de financiamentos rurais e Cr\$ 19.673.800,00 de empréstimos pessoais. Houve, em relação a mesma data de 1982, um aumento de Cr\$ 49.393.201,00.

Informamos ainda que durante o ano de 1983 foram recebidos 2.385 pagamentos, entre amortizações e quitções, num total de Cr\$ 123.106.205,00, e que no mesmo período não houve perdas por má aplicação, embora tenha-se dispensado o avalista para pequenos empréstimos de associados proprietários de imóveis. Segue abaixo, um quadro com a finalidade, número e valor do empréstimos concedidos no exercício de 1983:

QUADRO ESTATÍSTICO COM AS FINALIDADES DO EMPRÉSTIMOS

<u>Nº DE EMPRÉSTIMOS</u>	<u>FINALIDADES</u>	<u>VALORES</u>
<u>NO CRÉDITO RURAL</u>		
a)	<u>CUSTEIO À PRODUÇÃO ANIMAL - (tratos)</u>	
121	para suínos.....	Cr\$ 17.074.350,50
11	para aves.....	Cr\$ 3.340.941,00
26	para gado bovino-leite.....	Cr\$ 2.809.134,00
b)	<u>CUSTEIO À PRODUÇÃO AGRÍCOLA</u>	
40	p/diversos: milho, feijão, batatas, etc.	Cr\$ 5.019.233,00
29	p/outras atividades: tomates, verduras...	Cr\$ 2.621.914,00
c)	<u>INVESTIMENTO À PRODUÇÃO ANIMAL</u>	
85	para aquisição de gado leiteiro.....	Cr\$ 12.338.000,00
05	para reprodutores suínos.....	Cr\$ 835.000,00
04	para aquisição de pintos de um dia.....	Cr\$ 1.583.000,00
03	para equipamento avícola.....	Cr\$ 1.035.000,00
21	p/outras investimentos (casas, estábulos, silos, abertura de estrada, reformas, etc..)	3.537.085,00
d)	<u>INVESTIMENTO À PRODUÇÃO AGRÍCOLA</u>	
20	para animais de serviço.....	Cr\$ 3.667.000,00
04	para construção de paióis.....	Cr\$ 746.200,00
13	para eletrificação rural.....	Cr\$ 2.415.430,00
05	para tratores, veículos, máquinas, etc..	Cr\$ 6.450.000,00
75	para outros investimentos (casas, sanitários, abertura de estradas, reformas)	Cr\$ 15.036.498,00
478	empréstimos rurais, num total de.....	<u>Cr\$ 79.347.687,50</u>
<u>NO CRÉDITO PESSOAL</u>		
607	empréstimos pessoais (Ativ. Não Especif.)	Cr\$ 53.156.000,00
1085	empréstimos feitos em 1983, num total	<u>Cr\$ 132.503.687,50</u>

- C A I X A -

MOVIMENTO DE ENTRADAS E SAÍDAS DE DINHEIRO

Relativamente foram grandes os valores movimentados durante o exercício de 1983, perfazendo, entre entradas e saídas, um total de Cr\$ 8.586.187.772,40, superando o ano anterior de 1982, em Cr\$... 4.282.023.597,10, o que significa um movimento médio diário, por dia de trabalho, de Cr\$ 39.028.122,40 . -

RESULTADO DO EXERCÍCIO

Em Cooperativas não é fundamental a apuração de grandes resultados econômico-financeiros (sobras), ainda mais quando estes resultados provém exclusivamente do quadro social, como é o das Cooperativas de Crédito. O importante, no entanto, é a prestação de serviços, isto é, no nosso caso, a ajuda financeira-(em préstimos), mas mesmo assim, cobrando-se juros relativamente baixos, e ainda com as despesas cada vez maiores em virtude da elevada inflação, pode-se considerar o resultado do exercício de 1983, como excelente, pois, além de ter-se ajudado a 1.085 associados com financiamentos, houve ainda uma sobra líquida de Cr\$ 25.086.897,16, isto é, Cr\$ 17.680.387,86 superior ao de 1982, que foi de Cr\$ 7.406.510,30 .

DISTRIBUIÇÃO DA SOBRA LÍQUIDA DE 1983

FUNDO DE RESERVA

-Transf.de " Sobras & Perdas" ref.1ª sem/83.....	4.876.609,50
-Idem, idem, ref.2ª sem/83.....	15.250.000,00
Sub-total.....	20.126.609,50

FUNDO DE ASSIST.TECNICA-EDUC.E SOCIAL

-Transf.de " Sobras & Perdas" ref.1ª sem/83.....	284.313,00
-Idem, idem, ref.2ª sem/83.....	732.130,00
Sub-total.....	1.254.344,00

JUROS AO CAPITAL SOCIAL

-Transf.de " Sobras & Perdas" ref.1ª sem/83.....	925.340,00
-Idem, idem, ref.2ª sem/83.....	732.130,00
Sub-total.....	1.257.470,00

SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLEIA

-Sobras líquidas de 1983.....	2.448.473,66
<u>Total das sobras de 1983.....</u>	<u>25.086.897,16</u>

OUTRAS CONSIDERAÇÕES

a)- REUNIÕES DA DIRETORIA E DO CONSELHO FISCAL.

A Diretoria e Conselho Fiscal reuniram-se periodicamente dentro das exigências estatutárias, deliberando e fiscalizando assuntos de sua competência.

b)- FISCALIZAÇÃO DO BANCO CENTRAL DO BRASIL.

Em Janeiro do ano passado, tivemos, durante 3 dias, uma fiscalização do Banco Central, executada por delegação pelo BNCC. Todas as operações foram severamente vistoriadas, e pelo Laudo de Inspeção recebido, verifica-se que tudo está em ordem, funcionando a nossa Cooperaral dentro das normas vigentes do Banco Central. Essas fiscalizações são muito benéficas. Elas são a segurança do associado, e por isso muito necessárias.

- continua -

c) 1º SEMINÁRIO BRASILEIRO DE COOPERATIVISMO DE CRÉDITO.

Em junho p.p., realizou-se na Capital Federal, Brasília, durante 3 dias, o 1º Seminário Brasileiro de Cooperativismo de Crédito, sob os auspícios da OCB, BNCC e BACEN.

Do mesmo evento também participou a nossa "Cooperu - ral", através de seu Diretor-Tesoureiro, Sr. Júlio Carlos Feldens e Gerente, Sr. Werno B. Neumann. Foi um acontecimento inédito do cooperativismo de crédito nacional, e muito interessante para nós de Nova Petrópolis, pois dentro dos pronunciamentos feitos pelos participantes, diversas vezes fez-se alusão à Nova Petrópolis/RS, como "Bêrço do Cooperativismo Brasileiro", ou "Ponto de Partida do Movimento Cooperativista de Crédito Brasileiro".

Por outro lado também foi interessante, porque pela 1ª vez o Governo (Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Banco Central) e as Cooperativas de Crédito sentaram-se frente à frente para discutir a problemática das cooperativas de crédito, em busca de alternativas para o alto custo dos financiamentos rurais e também novas fórmulas para implantação de um sistema de auto-financiamento de crédito rural, através de Cooperativas de Crédito, como já acontece em outros países desenvolvidos.

Acreditamos que em função desse Seminário surjam, em breve, aberturas de parte do Governo, para que realmente as Cooperativas de Crédito, uma vez com igualdade de condições de trabalho com os demais bancos, possam novamente, como já o foram antes da Reforma Bancária de 1964, voltar a serem aquelas instituições de crédito de 40/50 anos atrás, quando foram a solução do crédito no nosso meio rural.

Oxalá, isso realmente aconteça.

d) SICREDI-SISTEMA DE CRÉDITO RURAL COOPERATIVO DO R.G.SUL.

Conforme já abordamos no início deste Relatório, foi criado em 1981 o SICREDI-RS, tendo por cúpula a nossa Central, a "Cocecrer", à qual estão filiadas, além das 9 Cooperativas fundadoras, "ex. Caixas Rurais", mais 48 novas Cooperativas fundadas nestes últimos 3 anos. Este novo movimento está realmente obtendo um grande sucesso, principalmente na região do trigo e da soja, onde essas Cooperativas funcionam acopladas às de produção. Com orgulho podemos dizer que a nossa participação nessa Central "Cocecrer" é muito importante e é constante, pois inclusive o nosso Gerente, Sr. Werno B. Neumann, foi seu 1º Presidente, durante os dois primeiros anos, e hoje, por não poder estar permanentemente em Porto Alegre, ocupa o cargo de Diretor-Secretário. Esperamos que com a "Cocecrer" e as novas aberturas esperadas do Governo, realmente possamos voltar a ser, como já frisamos, aquela grande "Caixa Rural" dos idos de 1940/50, quando tínhamos condições para funcionar como qualquer outro banco, suprindo todas as necessidades de crédito de nossos associados.

e) MUSEU HISTÓRICO DA " COOPERURAL ".

Como não poderia deixar de ser, a Cooperural ("Sparkasse Raiffeisen"), estará presente na aldeia histórica do imigrante que está sendo cuidadosamente instalada pela Prefeitura Municipal, no assim chamado " Parque do Imigrante", aqui na cidade de Nova Petrópolis.

No prédio já reconstruído, estamos instalando o nosso Museu Histórico, onde através de documentos, livros, máquinas, fotografias, etc., os visitantes poderão conhecer a história da 1ª Cooperativa de Crédito Brasileira aqui fundada e instalada em 1902, pelo saudoso Pe. Amstad.

C O N C L U S ã O

Ao encerrarmos o nosso Relatório, queremos agradecer aos nossos prezados associados pela sua presença nesta Assembléia, pela colaboração recebida e ainda pela elevada consideração que sempre nos dispensaram, durante a nossa gestão de Diretores. Queremos pedir desculpas por falhas involuntárias cometidas, tanto pela Diretoria, gerência ou funcionários. No atendimento de tão grande quadro social é possível que elas ocorram, mas sempre tivemos a preocupação de acertar e fazer o máximo em benefício dos associados.

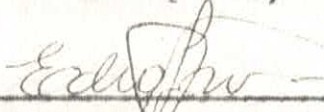
Aos nossos abnegados funcionários, damos, através deste Relatório, os nossos cumprimentos pela sua dedicação, inclusive trabalhando muitas vezes além do horário normal de expediente, para porem em dia todo serviço de contabilidade.

Igualmente agradecemos ao eficiente Conselho Fiscal pela sua constante ação fiscalizadora e assistência recebida, colaborando assim conosco para o bom resultado alcançado neste último exercício.

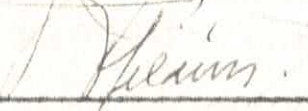
Concluindo, submetemos à apreciação e deliberação, desta Assembléia, os atos da nossa gestão, o presente Relatório, os Balanços Gerais semestrais e os Demonstrativos da conta de " Sobras e Perdas ".

Colocamo-nos à disposição de todos para quaisquer informações que julgarem necessárias.

Nova Petrópolis, fevereiro de 1983.


_____ - Presidente
Dr. Edio Spier


_____ - Secretário
Henrique Hugo Spaniol

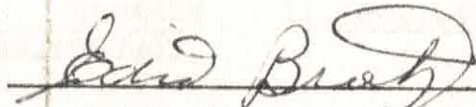

_____ - Tesoureiro
Eng. Agrº Júlio C. Feldens

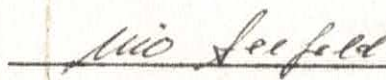
P A R E C E R D O C O N S E L H O F I S C A L

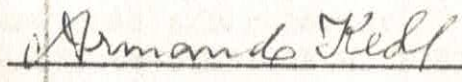
Em cumprimento ao que dispõe o estatuto da Cooperativa de Crédito Rural Nova Petrópolis Ltda.-Cooperural-, nós, abaixo assinados, membros do CONSELHO FISCAL desta entidade Cooperativa, após termos examinado criteriosamente as contas movimentadas no decorrer do ano de 1983, bem como termos examinado os demonstrativos contábeis dos balanços semestrais e demonstrativos da conta de " Sobras & Perdas ", de 30 de junho e de 31 de dezembro de 1983, e verificado todos os dados constantes do Relatório da Diretoria, somos do parecer favorável à aprovação do mesmo, bem como da prestação de contas do exercício de 1983, tendo em vista todos os documentos e demonstrativos encontrarem-se na mais perfeita ordem e exatidão.

Finalizando, queremos recomendar um voto de louvor à Diretoria e aos funcionários pelo excelente resultado obtido neste ano cheio de dificuldades para todas as atividades, e insistir junto à Assembléia para a manutenção do velho espírito de nossa Cooperativa de Crédito, levando bem altos os ideais que animaram seus fundadores, há 82 anos atrás.

Nova Petrópolis, 28 de fevereiro de 1984.


-Edio Bratz -Secretário do Cons.Fiscal


-Erio Seefeld-Presidente do Cons.Fiscal


-Armando Kehl- Conselheiro Fiscal.

- BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30.06.83 -

- A T I V O -

DISPONÍVEL

Caixa	3.344.335,18	
Bancos c/Movimento	<u>4.962.056,53</u>	8.306.391,71

REALIZÁVEL

Empr.à Produção Agrícola	19.797.676,35	
Empr.à Produção Animal	34.792.686,58	
Empr.à Ativ.Não Especif.	9.718.500,00	
Créditos em Liquidação	676.197,60	
Devedores Diversos	<u>10.030.754,92</u>	75.015.815,45

VALORES E BENS

Valores Mobiliários		2.888.400,00
---------------------	--	--------------

IMOBILIZADO

Imóveis de Uso Próprio	1.072.774,87	
Móveis e Utensílios	369.909,68	
Almoxarifado	<u>237.072,19</u>	1.679.756,74

COMPENSAÇÃO

Repasse a Associados	12.521.856,50	
Div.Ctas.de Compens.	<u>16.320.102,00</u>	<u>28.841.958,50</u>

Total		116.732.322,40
-------	--	----------------

=====

P A S S I V O

NÃO EXIGÍVEL

Capital Social	9.845.137,00	9.845.137,00
Fdos.de Reserva Legal	33.350.186,77	
Fdo.de Amort.Imóveis,M.eU.	406.803,55	
F.A.T.E.S.	<u>940.507,39</u>	34.697.497,71

EXIGÍVEL

Depósitos a Vista	27.714.626,76	27.714.626,76
-------------------	---------------	---------------

OBRIGAÇÕES A RECOMHER

I.R.R.na Fonte e IAPAS	395.580,20	
Banco Central-Proagro	16.374,81	
JUROS AO CAPITAL	525.340,00	
<u>FINANCIAMENTOS P/REPASSE</u>	<u>14.300.704,32</u>	15.237.999,33
RECEITAS DE SEM.FUTUROS		395.103,10

COMPENSAÇÃO

Empe.Repassados	12.521.856,50	
Div.Ctas.Passivas de Comp.	<u>16.320.102,00</u>	<u>28.841.958,50</u>

Total		116.732.322,40
-------	--	----------------

=====

- Transcrito do Livro Diário nº 28 folha nº 147

Nova Petrópolis, 30 de junho de 1983

Assinado p/Diretoria:

EDIO SPIER-Presidente-HENRIQUE H.SPANIOL-Secretário

JÚLIO C.FELDENS-Tesoureiro-WERNO B.NEUMANN-TC-CRCRS 7583.

- BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30.12.83 -

- A T I V O -

<u>DISPONÍVEL</u>		
Caixa	5.253.001,12	
Bancos e/Movimento	<u>35.107.311,04</u>	40.360.312,16
<u>REALIZÁVEL</u>		
Empr.à Produção Animal	43.894.353,13	
Empr.à Produção Agrícola	39.067.848,12	
Empr.à Ativ.Não Especif.	19.673.800,00	
Créditos em Liquidação	365.287,10	
Devedores Diversos	<u>13.000,00</u>	103.014.288,35
<u>VALORES E BENS</u>		
Valores Mobiliários		3.660.600,00
<u>IMOBILIZADO</u>		
Imóveis de Uso Próprio	98.290.774,87	
Móveis e Utensílios	924.213,68	
Almoxarifado	<u>388.660,29</u>	99.603.648,84
<u>COMPENSAÇÃO</u>		
Repasse a Associados	17.346.244,00	
Div.Ctas.Ativas de Compen.	<u>16.320.102,00</u>	<u>33.666.346,00</u>
Total		280.305.195,35

=====

P A S S I V O

<u>NÃO EXIGÍVEL</u>		
Capital Social	13.343.735,00	
Fdo.de Reserva Legal	59.101.860,61	
Fundos de Reavaliação	97.218.000,00	
Fdo.Amort.Imóveis, M.e U.	456.295,35	
F.A.T.E.S.	<u>1.910.538,39</u>	172.030.429,35
<u>EXIGÍVEL</u>		
Depósitos a Vista	51.226.038,17	
<u>OBRIGAÇÕES A RECOLHER</u>		
I,R.R.na Fonte e IAPAS	592.157,05	
Banco Central-Proagro	6.303,79	
JUROS AO CAPITAL	1.257.470,00	
FINANCIAMENTOS P/REPASSE	18.736.411,33	
SOBRA LIQ.A DISTRIBUIR	<u>2.448.473,66</u>	74.266.854,00
RECEITAS DE SEM.FUTUROS		341.566,00
<u>COMPENSAÇÃO</u>		
Empr.Repassados	17.346.244,00	
Div.Ctas.Passivas de Comp.	<u>16.320.102,00</u>	<u>33.666.346,00</u>
Total		280.305.195,35

=====

- Transcrito do Livro Diário nº28 folha nº 471
 Nova Petrópolis, 30 de dezembro de/83
 Assinado p/Diretoria:

EDIO SPIER-Presidente HENRIQUE H.SPANIOL-Secretário
 JÚLIO C.FELDENS-Tesoureiro-WERNO B.NEUMANN-TC-CRCRS 7583.

-111-
-DEMONSTRATIVO DA CONTA "SOBRAS E PERDAS" -
 (em 30 de junho de 1983)

	<u>C R É D I T O</u>	
Receitas de Jrs.e Comissões	15.760.698,52	15.760.698,52
	<u>D É B I T O</u>	
Desp.de Jrs.e Comissões	2.221.711,32	
Despesas Gerais	582.148,25	
Desp.de Mat.de Expediente	106.310,37	
Despesas de Pessoal	5.663.304,99	
Encargos Sociais	1.452.998,47	
Amort.de Imóveis,M.e Utens.	47.962,62	
	<u>Sub-Total</u>	<u>10.074.436,02</u>
Fdo.de Reserva Legal	4.876.609,50	
F.A.T.E.S.	284.313,00	
Juros ao Capital	525.340,00	
	<u>Total</u>	<u>15.760.698,52</u>

=====

Transcrito do Livro nº28 folha nº146

- DEMONSTRATIVO DA CONTA "SOBRAS " PERDAS"-
 (em 30 de dezembro de 1983)

	<u>C R É D I T O</u>	
Receitas de Jrs.e Comissões	22.455.463,18	
Correção Monetária	12.224.811,59	34.680.274,77
	<u>D É B I T O</u>	
Desp.de Jrs.e Comissões	2.786.972,61	
Despesas Gerais	1.293.094,48	
Desp.de Mat.de Expediente	129.073,64	
Despesas de Pessoal	8.842.799,00	
Encargos Sociais	2.178.208,58	
Amort.de Imóveis, M.e Utens.	49.491,80	
	<u>Sub-Total</u>	<u>15.279.640,11</u>
Fundo de Reserva Legal	15.250.000,00	
F.A.T.E.S.	970.031,00	
Juros ao Capital	732.130,00	
Sobra Líq.a Distribuir	2.448.473,66	
	<u>Total</u>	<u>34.680.274,77</u>

=====

Transcrito do Livro nº28 folha nº470

Nova Petrópolis, 30 de dezembro de 1983

ASS.EDIO SPIER.....Presidente

Henrique H.Spaniol.....Secretário

Júlio C.Feldens.....Tesoureiro

Werno B.Neumann.....TC-CRCRS nº7583